



Sino Azul



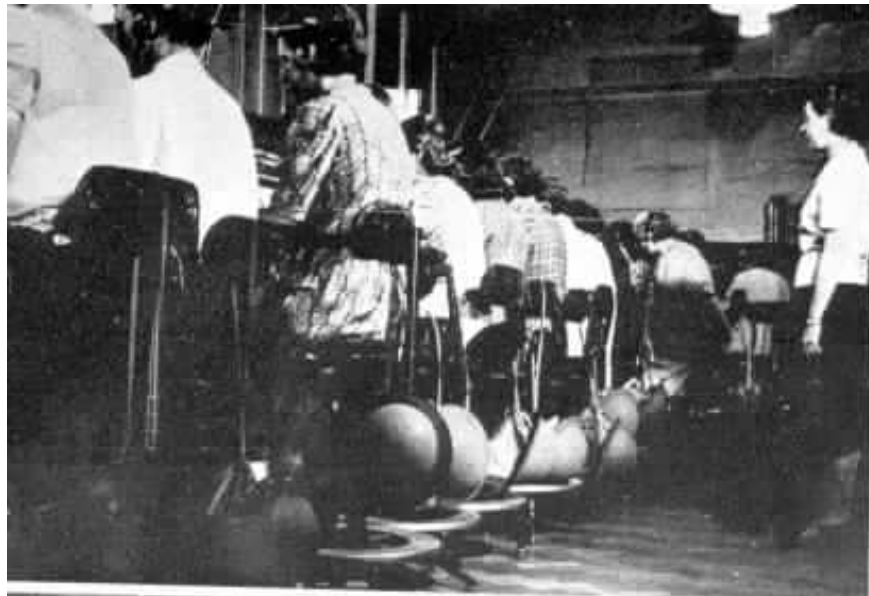
LENDES

Outubro 1943

ANO XVI

N.º 189

HERÓIS



Vemos nesta página aspectos do serviço telefônico de Londres: As telefonistas de Londres têm à mão, dependurados em suas cadeiras, capacetes e máscaras contra gases. Para os assinantes que perderam seus escritórios ou casas comerciais, foram instalados, nas áreas atingidas pelos bombardeios, postos telefônicos públicos de emergência. O conforto não é grande, como se vê pela instalação, mas o serviço é sempre feito com o auxílio de moças que jamais esquecem que "a voz com o sorriso vence". Mensageiros vão buscar os assinantes nos locais designados e os levam aos postos onde foram chamados.



DOS SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES

Como as empresas telefônicas e telegráficas da Inglaterra enfrentaram os raids aéreos de 1940/41

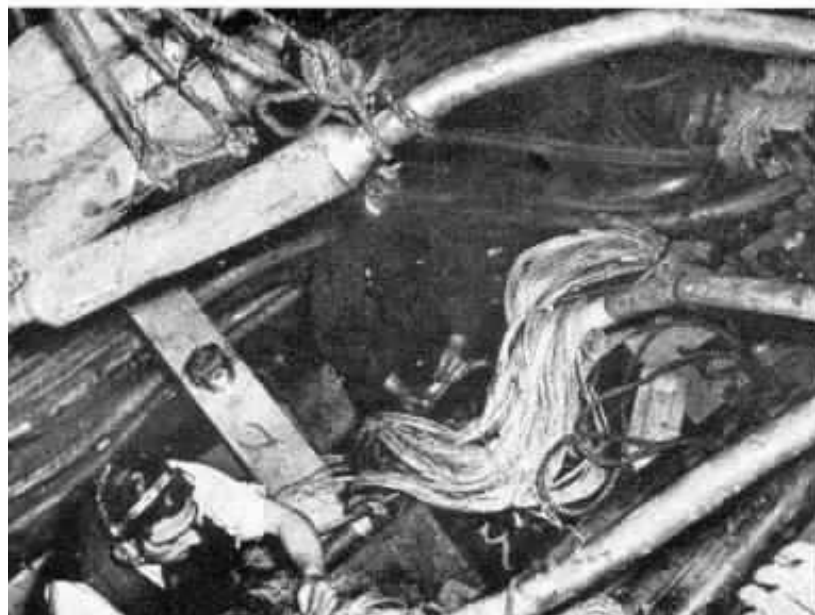
SOLICITADO, de Nova York, a descrever os efeitos dos bombardeios aéreos sobre os serviços telefônicos e telegráficos de Londres, o Sr. W. Chetham-Strode, das Secções Home & Shipping, Divisão de Relações Comerciais, dos Sistemas Telegráficos e Telefônicos de Londres, fez um relato, altamente edificante da maneira heróica pela qual as empresas telefônicas e telegráficas da Grã Bretanha se comportaram por ocasião dos violentíssimos ataques aéreos levados a efeito, em 1940 e 1941, contra aquele país.

Esse relato pode ser assim resumido:

"A primeira bomba sobre território metropolitano britânico caiu próximo a Wick, ao Norte da Escócia, na noite de 10 de Abril de 1940. A 24 de Maio foi atacada a primeira cidade industrial — Middlesbrough e a primeira bomba a explodir na área de Londres caiu sobre Addington, em Surrey, a 18 de Junho.

Os meses de Setembro de 1940 a fins de Julho de 1941 assinalam o período mais agudo

O serviço de cabos tem sido o mais duramente atingido pelos bombardeios. Vemos nesta página, em cima, um carro com equipamento especial de pontes para atravessar crateras e amparar cabos provisórios. A seguir vistas de emendas e lançamento de cabos.





O Primeiro Ministro Churchill numa de suas recentes fotografias, ao irradiar uma mensagem radiofônica.

dos bombardeiros aéreos. Antes, foram raros e de pequena envergadura os ataques sobre a Inglaterra. Durante aquele período, entretanto, assumiram tremendas proporções: no transcurso dele, caíram somente sobre Londres de 40.000 a 50.000 bombas de alto poder explosivo e cerca de 1 milhão de bombas incendiárias.

Concentrados de início sobre a capital da Inglaterra, os ataques aéreos espalharam-se, de Outubro em diante, contra outras regiões do país. Como as estradas de ferro e de rodagem, as instalações portuárias e os centros de indústria, os bairros residenciais e os monumentos históricos, as estações telefônicas sofreram também os efeitos das bombas inimigas. Foram danificados 1.685 cabos telefônicos, cujos reparos importaram na emenda de mais de 50.000 fios. É difícil, em todo país, encontrar-se uma via pública em cujo sub-solo não haja pelo menos um cabo telefônico. Por vezes, como na convergência das estações telefônicas, esse número sobe a cem. Além disso, nas cidades, freqüentemente, os cabos telefônicos correm paralelos aos de energia elétrica, aos encanamentos de água e gás. As galerias de esgoto, etc. É fácil compreender os prejuízos que decorrem quando uma bomba ao explodir transforma tudo isso numa informe massa.

Após a crise de Munich, antes e depois de deflagrar o conflito, a rede telefônica e telegráfica da Grã Bretanha, que abrangia cerca de 19 milhões de milhas (30 milhões e 571 mil quilômetros), das quais 17 milhões e 400 mil por via subterrânea, ampliou-se mais ainda. As companhias telefônicas atravessaram uma fase de grande atividade. Estenderam-se li-

nhas para aeródromos, fábricas de munição, embasamentos de artilharia, postos de ambulância e de socorros urgentes, hospitais, organizações diversas, em suma, de importância vital para a defesa nacional. Teve que se conseguir, com enorme esforço, considerável quantidade de material especializado.

Para salientar o papel valiosíssimo reservado às comunicações telefônicas durante a guerra, basta dizer que é por meio delas que se fazem soar as "sereias de alarma", que se transmitem os primeiros avisos aos comandos dos aviões de caça e que destes se irradiam, através de um sistema bastante complicado, todas as ordens de combate; que se previnem e mobilizam os bombeiros, os guardas, os policiais, os enfermeiros, os socorristas, etc.

Com o advento da "batalha da Inglaterra", entraram em ação os bombardeios noturnos, principalmente sobre Londres. Muito mais do que nos centros de ligações, foram avultados os danos causados na rede de cabos subterrâneos. Tornou-se extremamente árduo o trabalho das turmas de reparação, o qual, absorveu, aliás, quase todo o pessoal das empresas. Esses bravos reparadores figuravam sempre entre os primeiros a chegarem ao local danificado, de acesso, por vezes, difficilíssimo, em virtude dos estragos produzidos: ora a parte destruída da rede jazia sob montões de toneladas de escombros, ora estava mergulhada em uma cratera que a ruptura de encanamentos d'água ou galerias de esgoto transformara em lago pútrido. Vinha, depois, a tarefa beneditina de ligar fio por fio de um, dois, três ou mais cabos de 200 a 1.800 pares. E os serviços de reparação não paravam nem mesmo sob a fúria dos bombardeios aéreos...

Não obstante, completaram-se, em Londres, nessa ocasião, cerca de 20 milhões de chamadas locais por semana e 300 mil interurbanas, de longa e curta distância, originadas de assinantes londrinos.

Certa vez, terrível incêndio destruiu um grande edifício em que funcionavam algumas estações, com cerca de 18.000 linhas, além de 9.000 linhas diretas alugadas a assinantes da City. Elevava-se a 330 mil e número de chamadas diárias. O fogo irrompeu do 2.º ao 6.º andar e não poupou senão pequena porção do equipamento. Perigoso e difícil era o acesso

Moças do ATS manobrando instrumentos que controlam o fogo anti-aéreo.



ao edifício, por causa dos montões de escombros. Apesar disso, porém, lá estavam, no dia seguinte, de manhã cedo, empregados e empregadas, diligentes e disciplinados, no exaustivo afã de salvamento. Desobstruíram-se os caminhos. Montou-se uma nova estação de emergência. Cortaram-se os cabos de assinantes, de entrada no prédio sinistrado, junto a um distribuidor especial, e ligaram-se os fios dos mesmos aos de cabos de saída que, do outro lado do referido distribuidor, partiam em direção de próximas estações automáticas. Mais de 60 mil pares foram ligados aos terminais das novas estações e mais de 20 mil ligações foram efetuadas entre um lado e outro dos distribuidores, com um consumo de cerca de 300 milhas de fio duplo (quase 483 quilômetros). Para os assinantes, cujas casas foram destruídas, abriram-se uns tantos postos telefônicos, em diversos pontos da cidade, nos quais as chamadas eram tomadas por escrito e enviadas aos seus destinatários.

Numerosas bombas incendiárias caíram, de outra feita, sobre a Estação Central dos Telégrafos, mas foram todas extintas por empregados da referida Estação. Gigantescas fogueiras envolviam, entretanto, o edifício e não tardou que imensas línguas de fogo o fizessem arder, ao mesmo tempo que uma tempestade de escombros candentes desabava sobre ele. Com risco da própria vida, os funcionários da Estação conseguiram arrebatá-lo à destruição valiosos aparelhos. Previra-se, contudo, desde antes da guerra, a destruição dessa Estação de Londres que era o centro do sistema telegráfico da Grã Bretanha, de maneira que, após o incêndio, todos os empregados foram transferidos para certos lugares, conservados em segredo, onde haviam sido instalados os elementos necessários à prossecução de tão importante serviço. Criou-se, também, um serviço

Uma moderna estação auto-manual da Inglaterra.



Moças do serviço aéreo na Inglaterra cooperando com as forças aéreas americanas na operação de uma mesa de ligações.

suplementar motorizado, assim como, posteriormente, outras estações de reserva entraram a funcionar.

Problemas particulares, diferentes dos que geralmente ocorrem em tempos de paz, para a solução dos quais existem instruções adequadas, apresentam-se, não raro, durante a guerra, à competência e à argúcia dos encarregados de reparar os defeitos da rede. E' o caso, entre vários, de uma bomba de mil quilos que atingiu um tunel subterrâneo entalhando-o por completo. Pelo tunel passavam dois cabos telefônicos. Os reparadores tiveram que encontrar por si próprios solução para esse problema. Desviaram-se provisoriamente os circuitos, mas era urgente restabelecer os mesmos através dos cabos. Como? Recorreu-se ao método denominado "thrust boring" (perfuração forçada). Uma batadeira hidráulica impulsionou, de uma extremidade a outra, através da massa de terra, uma vara de aço. Quando esta atingiu a extremidade oposta do tunel atou-se-lhe um tubo de aço e o conjunto foi impellido pela batadeira em sentido inverso. A barra de aço foi levada até a outra extremidade. Eis que surgem, porém, maiores dificuldades. O lugar em que os homens trabalhavam começou a ser inundado pelas águas fétidas dos encanamentos rompidos dos esgotos. Prosseguiu-se, não obstante, na tarefa. Impunha-se concluí-la com a máxima rapidez. Ora, o tubo de aço, já de volta a barra, empacou e partiu-se. Abriu-se, então, uma galeriazinha com o intuito de chegar até o tubo. O barro em volta ameaçava soterrar os homens; subia o nível das águas pútridas; o arreframento na pequena galeria era cada vez mais precário; recejava-se o desabamento iminente do arcabouço, abalado, do tunel; obstáculos, sem conta, impediram, por fim, a continuação da obra. Não se desanimou. Novo processo foi adotado. Varas apropriadas para desobstrução foram introduzidas, juntas, pelo tubo, até o lugar em que este se encravara, e daí por diante, com grande esforço, até a outra extremidade. Por onde passassem as varas, po-

deria também passar um cabo telefônico. E assim o cabo "número um" conseguiu ser estendido. No subterrâneo, as águas infectas atingiam a cintura dos homens. Faltava estender o cabo "número dois". Novos e abnegados esforços. As águas continuavam a subir. O fétido era horrível. O ar, irrespirável. Os raios inimigos sucediam-se sem trégua. Mas o serviço foi terminado e o cabo "número dois" também posto a funcionar. O relatório oficial a respeito concluiu com estas palavras: "Os homens não quiseram outra recompensa senão a do prazer de terem realizado da melhor maneira tudo quanto se lhes tinha pedido." Bastava-lhes o privilégio de restabelece-

Uma noite, pesada bomba varou o telhado de uma estação. A mesa de ligações nada sofreu, mas a claraboia de vidros, propositadamente empretecidos, voou em estilhaços. Teve que se apagar, imediatamente, para garantir o "black-out", toda a iluminação interna. As lâmpadas de linhas, entretanto, não podiam ser apagadas ou veladas e não passariam assim despercebidas aos olhares perscrutadores dos pilotos inimigos. Logo, voluntariamente, apresentaram-se algumas telefonistas para prosseguir no serviço. Estendida uma lona por sobre as suas cabeças e as mesas de ligações, durante a noite inteira a pergunta: "Número, faz favor?" confundiu-se com o ronco tétrico dos bombardeiros...

Durante outro pesadíssimo raide — conta-nos um relatório — duas intemoradas telefonistas subiram, como voluntárias, à sala de ligações, através de escombros e fragmentos de vidro, guiadas apenas pelo clarão dos incêndios, e lá permaneceram firmes nos seus postos, enquanto, por toda a parte, na cidade, estrondeavam os canhões.

Um casal de antigos empregados tomava conta de uma estação em Yorkshire. O marido possuía 64 anos de idade. Em algumas cidades do interior tal incumbência é



Moças de diferentes países, alguns ocupados pelo inimigo, chegam à Inglaterra para o A. T. S. e vão trabalhar no serviço de comunicações oficiais. A noite, enquanto umas trabalham, outras descansam mesmo junto às mesas de ligações.

rem tão importante serviço de comunicações para a Pátria.

Outros relatórios são igualmente edificantes. "O objetivo máximo de sua vida é bater o inimigo" — disse de um subordinado o oficial que o comandava. Enquanto reparava um cabo telefônico no interior de uma cratera, esse trabalhador ouviu o silvo de uma bomba que caía. Deitou-se a fio comprido na lama do chão imundo e, após a explosão, na rua, que tudo abalou, retomou calmamente o seu serviço.

Certa ocasião, um homem notou que pisava qualquer coisa dura no chão. Curioso, com uma picareta, removeu o objeto: era uma bomba que ainda não explodira!...

No interior das estações telefônicas, é igualmente árduo o serviço. As mesas de ligações, na Grã Bretanha, estão quase sempre no andar mais alto dos prédios, por ser aí mais fácil a luz natural. Não raro os telhados são de vidro. Por má sorte que fosse um ataque aéreo, um grupo de valorosas e destemidas telefonistas permanecia em suas posições, afirmando que se não perturbassem as chamadas essenciais.



reservada às pessoas de idade. Ela que se desencadeia terrível bombardeio aéreo. E pelo espaço de 9 horas em que choveram nas vizinhanças da estação bombas explosivas e incendiárias, o casal de velhinhos não se afastou da mesa de ligações. Quando lhes perguntaram por que não tinham procurado abrigo, responderam: "Não nos lembramos disso..."

Conservar-se calma, diante da mesa de ligações, enquanto as bombas explodem e matraqueiam as metralhadoras, requer, de fato, muita coragem de uma telefonista. A uma jovem de 16 anos, que se mostrava algo alarmada, aconselharam a buscar abrigo. "Não! — retrucou ela, precisamente quando uma bomba fazia tremer todo o prédio — Não! Quero ver tudo até o fim!..."

Verificam-se por vezes curiosos equívocos.

Em Dover, por ocasião de um ataque, uma telefonista devia avisar ao assinante o fim de um período de conversação. Ora, quando ela ia dizer: "Queira desculpar, seu tempo terminou", fez-se ouvir em toda cidade o estrondo de um poderoso petardo. E a frase saiu assim: "Queira desculpar, seu assinante terminou". O que falava do outro lado da linha recebeu tão inesperado golpe que precisou de alguns segundos para se refazer e pedir novo período de conversação.

Muitos outros casos poderíamos contar ainda. O espírito de abnegação e solidariedade humana não falhou uma vez sequer e o serviço de comunicações conservou-se em funcionamento a despeito dos mais severos ataques inimigos. Passemos, porém, a alguns pontos menores atinentes à organização do serviço.

O país está dividido, para fins administrativos, em 9 regiões. Na Região Londrino, há 247 estações telefônicas, das quais 210 num raio aproximadamente de 20 km. da City (o centro da cidade). Essas estações servem a meio milhão de assinantes e realizam 15 milhões de chamadas por semana. Há cerca de 8 milhões e 687 mil quilômetros de fios em cabos no sub-solo de Londres. A Região Londrina está subdividida em 8 áreas telefônicas: a área da City e a Urbana, em volta das quais, formando setores, se distribuem as seis outras. Cada área possui um Gerente, auxiliado por Chefes de Divisões, entre os quais um Engenheiro de Área, com a responsabilidade de reparar as redes danificadas pelos bombardamentos. Possui ainda um Chefe de Tráfego, com a autoridade de estabelecer, com o seu pessoal, vias de comunicação de emergência. Os reparos dos danos causados pelos raids são feitos pelo pessoal dos quadros normais de engenharia, mas, para maior facilidade, criou-se em cada área um "Contrôle Central", com

pessoal permanentemente a postos dia e noite. A coordenação geral das diferentes áreas é levada a efeito pelo "Contrôle Regional", em cada um dos quais há uma coleção completa de mapas e registros, exatíssimos nas suas informações, que permitem não somente precisar o local dos danos, como avaliar a extensão dos mesmos, quando se recebe a notícia dos estragos provocados por uma bomba. Exames elétricos especiais, em estações adequadas, possibilitam determinar imediatamente quais os cabos prejudicados. Por meio dos registros, o "Contrôle" sabe desde logo quais as linhas de importância vital atingidas. Tomam-se então, incontinentemente, providências no sentido de que sejam estabelecidas vias de emergência por cabos não danificados — o que se pode conseguir dentro das próprias estações. Logo que possível, certos funcionários do "Contrôle" são enviados ao local para proceder a investigações e a elaborar o relatório sobre os danos e a natureza dos reparos necessários. De conformidade com o exposto nesse relatório, turmas de reparadores, providas do material indispensável, já, reunido no local, dão início o mais depressa possível, aos consertos — o que se verifica, não raro, simultaneamente, com os pertencentes a outros serviços de utilidade pública.

Felizmente foram raras as destruições completas de estações telefônicas. Quando tal acontecia, os transtornos verificados nas comunicações telefônicas foram rapidamente compensadas graças à habilidade e ao espírito previdente dos engenheiros especializados.

A história ainda não terminou mas o pessoal das empresas telefônicas e telegráficas da Inglaterra encara o futuro com serena confiança, certo de que pode manter o seu serviço de comunicações, a despeito seja do que for que o inimigo ainda venha a fazer".

Casamento por telefone

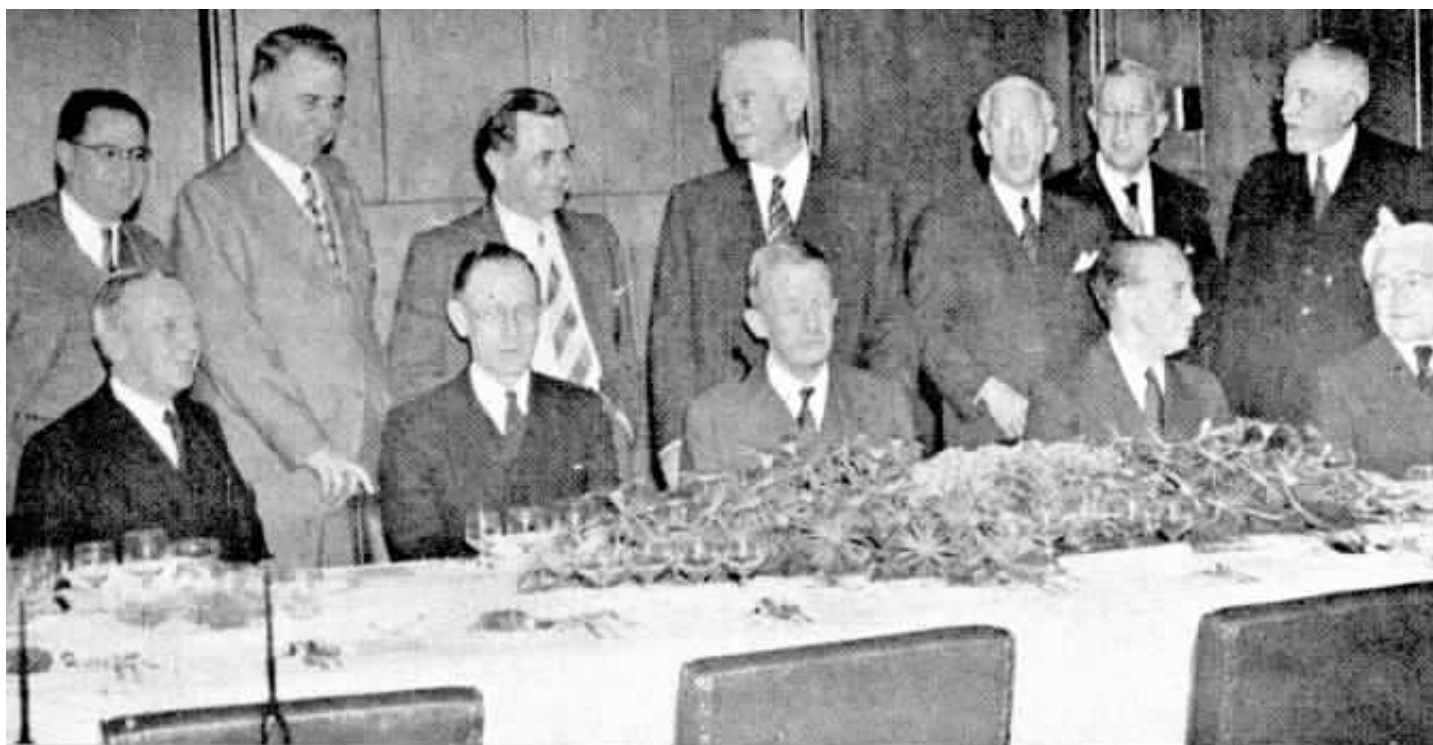
EM seu número de Junho último, SINO AZUL reproduziu uma fotografia, com a respectiva notícia, de um casamento efetuado nos Estados Unidos, estando um dos nubentes em Harlingen, no Texas, e o outro em Ashland, em Ohio. O interessante é que nem todos os Estados daquela nação reconhecem o casamento pelo telefone e outros o aceitam sob certas condições. Agora fato idêntico temos a noticiar, mas dizendo respeito ao Brasil, pois, enquanto a noiva se achava em Washington, o noivo estava em Natal, fazendo parte das forças americanas ali em serviço de guerra.

A notícia foi publicada pela nossa imprensa, em telegrama da United Press, procedente de Washington em data de 25 de Julho e nela se dizia que, havia seis dias, a noiva, Srta. Edna Lynch, estava naquela cidade à espera de poder se comunicar, pelo telefone internacional, com seu noivo, o cabo Bernard Trainor, que se achava em Natal, a cidade brasileira cuja escala serviu aos aliados para resolverem o problema do ataque ao Norte da África, à Sicília e logicamente à frente sul da célebre fortaleza europeia do Eixo.

Durante aqueles seis ansiosos dias houve dificuldades que não puderam ser removidas, obrigando a noiva e o sacerdote a uma espera ilimitada e paciente, tendo havido a intervenção da Cruz Vermelha e do Departamento do Coordenador dos Estados Unidos, num esforço para a realização do casamento pelo telefone.

Completada que tenha sido a ligação telefônica internacional, justifica-se o retardamento por vários motivos. Em primeiro lugar está a prioridade para assuntos relacionados com a guerra, observada nos Estados Unidos com todo o rigor; em segundo, a instabilidade de estacionamento do noivo em Natal, de onde os deveres militares possivelmente o afastam periodicamente; em terceiro, talvez o aspecto jurídico do caso, pela primeira vez ocorrido no Brasil, onde aliás a justiça já se utiliza do telefone em peças de processo, como por exemplo as precatórias.

Seja como for, esse novo uso do telefone constitui mais um bom serviço prestado pela telefonia e rádio-telefonia à sociedade, cujos membros se podem utilizar desse meio de comunicação na mais séria das ligações: o casamento.



Ao centro, sentado, Sir Herbert Couzens, tendo à sua direita o Sr. Harold S. Tewell e o Major McCrimmon e à esquerda o Ministro Jean Desy e o jornalista Oséas Motta. Em pé, da esquerda para a direita vêm-se os jornalistas André Carrazoni, Hugo Barreto, Rodolfo Motta Lima, Belisario de Sousa, Herbert Moses, Romeu Ribeiro e Ernesto Simões Filho.

Homenagem a Sir Herbert Couzens, K. B. E.

REVESTIU-SE de grande significação o almoço que os jornalistas de regresso da excursão aos Estados Unidos e ao Canadá ofereceram a Sir Herbert Couzens, K. B. E., Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company, no momento no Rio de Janeiro, em visita ao grupo de Companhias Associadas.

O almoço realizou-se em 6 do corrente, no restaurante da Associação Brasileira de Imprensa, no Rio, nele tomando parte também: o Major McCrimmon, Diretor da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e que se encontrava no Canadá quando aqueles jornalistas foram ali homenageados; o Ministro Jean Desy, do Canadá; o Sr. Harold S. Tewell, Secretário da Embaixada Americana, representando o Embaixador Jefferson Caffery, dos Estados Unidos; Srs. Herbert Moses, Presidente da A. B. I.; Oséas Motta, Presidente do Sindicato dos Proprietários de Jornais e Revistas; Rodolpho Pinto da Motta Lima, Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais; Belisario de Sousa, Hugo Barreto, Romeu Ribeiro, Ernesto Simões Filho e André Carrazoni. Não puderam comparecer ao almoço mas fizeram-se representar pelos jornalistas presentes os seguintes componentes da caravana de nossa imprensa que foi àqueles dois países: Arlindo Pasqualini, de Porto Alegre; Edgar Matta Machado, de Belo Horizonte; Chaves Netto e Joaquim Camargo, de S. Paulo e Wilson Lins, da Baía.

O almoço correu num ambiente de elevado cunho amistoso, tendo o Sr. Belisario de Souza, ao champanhe, feito o oferecimento daquela homenagem a Sir Herbert Couzens, como retribuição às gentilezas que os jornalistas brasileiros receberam em Toronto. Aproveitou a oportunidade para relembrar a personalidade ilustre de Sir Alexander Mackenzie, K. B. E., antigo Presidente da Light & Power e depois da Brazilian Traction e que tantos serviços prestou ao Brasil, do qual era sincero e dedicado amigo.

Sir Herbert Couzens proferiu então o seguinte discurso de agradecimento:

"E' com a mais profunda gratidão que me levanto para exprimir meus agradecimentos pelo convite que aqui me trouxe. Mesmo na minha própria língua, não sou orador, e, no Brasil, nesse encantador país onde abundam os oradores e onde a arte da oratória atingiu ao estado de perfeição, sinto-me, ao dirigir-lhes a palavra, em situação grandemente desvantajosa; assim, antes de mais nada, eu pediria para minhas palavras sua bondosa indulgência. Esse pedido eu faço com tranquilidade, porque já tenho sido testemunha da notória gentileza e cortesia tão generosamente prodigalizadas pelo povo deste país aos estrangeiros. Motiva ainda esta tranquilidade o meu parentesco com a Light, que é *brasileira nata*, embora filha de estrangeiros. Aos pais da Light couberam os cuidados e as responsabilidades que competem a todos os pais, embora a criança fosse instruída no

Brasil e dedicada aos serviços do povo deste grande país. Qualquer referência à infância da Light traz à mente dos senhores, tal como traz à minha, o nome de "Sir Alexander Mackenzie" — aquele grande e sincero amigo do Brasil, que foi o dinamo da Companhia e que guiou seus destinos por tantos anos. Em nome da Companhia e de todos a ela ligados, aproveito esta oportunidade para testemunhar o nosso profundo agradecimento pelas espontâneas homenagens prestadas à sua memória pela imprensa brasileira. Quando meu prezado amigo, o brilhante jornalista Dr. Belisario de Sousa teve a generosa idéia dêste almoço, declarou êle que a intenção era apresentar os agradecimentos pela recepção dada em Toronto à delegação da imprensa brasileira que visitou aquela cidade, na sua recente viagem aos Estados Unidos e ao Canadá. Todos aqueles que tomaram parte nas recepções de Toronto — como se deu aliás em todos os demais lugares — ficaram sobremaneira contentes em terem a honra de receber aquela delegação, que tanto trabalho valioso produziu no sentido de cultivar e ampliar as boas relações entre os povos dêste e daqueles países. Tais visitas muito fazem no sentido de reunir os povos mais intimamente e de promover o mútuo entendimento dos seus respectivos problemas. Lamento que vários membros da delegação, cujas atividades são exercidas fora desta bela Capital, não possam estar hoje aqui presentes; bem compreendo porque, mas espero ter a oportunidade de vê-los novamente. Há todavia um que infelizmente nunca mais veremos — Casper Libero, aquele que por muitos anos foi uma figura de vanguarda na imprensa de São Paulo. Sua morte trágica foi uma grande perda para o jornalismo, para o país, e para todos aqueles que tiveram a grande ventura de o conhecer. No ano passado, quando cheguei ao Brasil, depois de uma ausência de vários anos, fiquei grandemente impressionado com o enorme desenvolvimento que tinha se verificado. Este ano as muitas provas de contínuo progresso e prosperidade, evidentes de todos os lados, são um relevante tributo ao povo dêste país, e à política hábil da mais ampla visão do Governo de S. Excia. o Sr. Presidente Dr. Getulio Vargas. Que esta prosperidade continue e aumente são os mais sinceros desejos de todos nós. E' evidente que haverá tempos difíceis durante o período de após-guerra, mas que o Brasil triunfará sobre essas dificuldades, são a esperança e a crença de todos nós. Senhores da imprensa: Com seu grande prestígio e influência podem os Srs. produzir milagres quando se trata de informar a opinião pública. A solução dos problemas de após-guerra e do restabelecimento da ordem, da "fair play" e da decência num mundo torturado pela guerra, dá-lhes uma oportunidade inigualável de exercer uma grande influência para o Bem, pela qual as gerações de hoje e as do futuro os abençoarão. Sr. presidente Dr. Herbert Moses, Dr. Belisario de Sousa: Agradeço novamente suas bondosas referências à Light e a mim pessoalmente, as quais ficarão gravadas no meu coração. A Light é uma "equipe" — um "team" que trabalha entrosado no esforço de ajudar o desenvolvimento do Brasil, ao qual ela tem servido com o máximo de suas possibilidades por mais de 40 anos. Terminando, eu faço — e peço que todos nós façamos — os votos mais veementes para que continue sempre a solidariedade das Nações Unidas, tão claramente demonstrada pelos seus esforços e sacrifícios necessários para derrubar as forças do mal, e que isso venha a ser um fator potente e estabilizador para o Bem do mundo."

Despedindo-se dos colegas

JOSÉ Simões Carvalho, de Construções-Interior, Divisão de S. Paulo, despede-se, por intermédio de SINO AZUL, de seus colegas e amigos, por ter deixado a nossa Companhia por motivos particulares e na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente.



Novas estrêlas

ASTRÓNOMOS da Universidade de Harward descobriram na parte Sul do céu uma nova "ilha" de estrêlas, que até agora não foi percebida devido à fraca luz que irradia. O dr. Harlow Shapley, diretor do Observató-

rio de Harward, declarou que as estrêlas recém-descobertas possuem propriedades que até agora não foram notadas nas outras estrêlas.

Para saber a constituição destas estrêlas, analisa-se o espectro da sua luz. Esta análise demonstrou que consistem das mesmas substâncias que constituem a terra e o sol, conquanto em cada estrêla a proporção das substâncias, sua temperatura, pressão atmosférica, sejam outras.

A análise do espectro destas estrêlas recém-descobertas impressionou os sábios. Os espectros são, em muitos sentidos, muito diferentes do que os de tôdas as outras estrêlas, e será necessário pesquisar por muito tempo até que seja apurada a proporção das substâncias constituintes de cada estrêla, sua temperatura, pressão, etc.

Por enquanto se avaliou que elas se encontram mais ou menos a cerca de um quarto de milhão de anos-luz de distância da terra.

Veteranos de Botucatu

NA sede de Zona de Botucatu, S. Paulo, com a assistencia de S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba, por si e representando Josias Cleto, Superintendente da Divisao do Interior do Estado, em 21 de Agosto ultimo, foi procedida a entrega de emblemas aos seguintes Veteranos: João Carli de Carlos, Chefe de Linhas Local, com 25 anos de servico; Domingos Huminato, Guarda-Fios em Lençóis, com 25 anos; José Lourenço da Silva, Chefe da Estação de Alfredo Guedes, com 20 anos; José Pires de Oliveira, Chefe de Turma Ambulante, com 10 anos, e João Albertini, Guarda-Fios Interurbano, com 10 anos.

Após a entrega dos emblemas, S. M. Guerra saudou os homenageados, falando tambem Mil-



Grupo tirado na ocasião em que recebiam emblemas os veteranos, que estão em pé na seguinte ordem, da esquerda para a direita: José Lourenço da Silva, Domingos Huminato, João Carli de Carlos, João Albertini e José Pires de Oliveira

ton M. Villas Boas, Operador da Estação de Botucatu, em nome dos seus colegas daquela Zona.

A seguir foi servido um almoço no Restaurante Cine Bar,

no qual falou, entre outros, Haroldo P. Miramentes, Auxiliar do Chefe de Zona, agradecendo a presença de S. M. Guerra e auxiliares imediatos e elogiando os homenageados.

Fotografia do almoço oferecido aos veteranos por seus colegas



Veteranos de S. Paulo

THEOPHILO B. De Primi, Encarregado de Armazens, e José Barreto Magalhães, Escriturário, ambos com 25 anos de servico, e Francisco Silva, Despachante, com 10 anos de servico, receberam emblemas de Veterano nos escritórios do Almojarifado Geral de São Paulo, sendo-lhes tambem oferecida uma lembrança por seus colegas tambem veteranos.

Na fotografia, J. La Farina, Almojarife Geral, coloca o emblema na lapela de Theophilo B. De Primi, que tem à sua esquerda B. Diamond, representando W. A. Tulk, Superintendente de Materials e Garage daquela Divisao, e a seguir os dois outros veteranos, em companhia de colegas.





SINO AZUL

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XVI

OUTUBRO 1943

N.º 189

CAIXA POSTAL 450

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

RIO DE JANEIRO

A Cooperação na Frente Interna

A DESCRIÇÃO que SINO AZUL publica em suas primeiras páginas sob o sugestivo título "Heróis dos serviços de comunicações" é uma eloquente prova do grande espírito de sacrifício do povo inglês ao atender primeiramente aos interesses da coletividade, por que assim contribue para a vitória de sua pátria, que também é a das Nações Unidas.

É edificante e ficará como lindo exemplo a solicitude dos empregados nos serviços de utilidade pública, que com presteza acorrem aos locais atingidos pelos bombardeios aéreos e mesmo na vigência dos ataques inimigos procuram restabelecer esses serviços interrompidos pela ação destruidora das bombas.

Entre esses verdadeiros heróis da retaguarda da luta queremos destacar o pessoal das comunicações telefônicas, porque a sua atuação na frente interna constitui um padrão de glórias para todos nós que trabalhamos em empresas telefônicas e sabemos que a noção do cumprimento do dever suplanta o temor do perigo.

Da atuação descrita naquelas páginas e comprovada pelas fotografias, extraímos os seguintes ensinamentos que definem a nobreza daquelas atitudes:

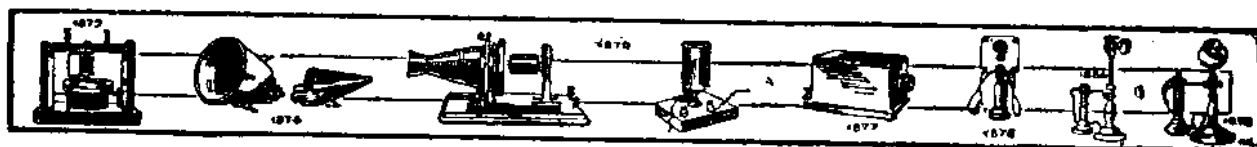
Primeiro — Contribuição patriótica de um serviço telefônico rápido e bom entre as unidades militares espalhadas por toda parte e as sedes governamentais, facilitando assim a defesa diante dos ataques inimigos e servindo à veiculação urgente de toda a sorte de ordens e assuntos de guerra.

Segundo — Manutenção do lema de bem servir o público, fornecendo-lhe serviço cada vez melhor e que se evidencia na presteza com que a administração telefônica instala postos telefônicos de emergência nas áreas devastadas, mandando chamar por mensageiros especiais em suas casas seus antigos assinantes para os quais são recebidas chamadas nesses postos.

Terceiro — O religioso cumprimento do dever do pessoal das comunicações, num extraordinário desprendimento pela vida, que ele sabe que nada vale sem o ambiente de liberdade que dignifica a humanidade e que o furacão totalitário se proponha a suprimir da face da terra.

Esse conjunto de virtudes que ressalta dessa sucinta resenha de ocorrências no campo da comunicação telefônica na Inglaterra toma maior vulto em nosso continente neste mês de Outubro, em cujo dia 12 se comemora a data da descoberta da América por Cristóvão Colombo.

É que no panorama da guerra vemos as nações americanas unidas e lutando pelo mesmo ideal de liberdade e independência que ergueu num só impulso o povo inglês, fazendo daquele país o primeiro baluarte contra o qual se quebrou o ímpeto agressivo do Eixo.



VETERANOS



30 anos
Joaquim F. Almeida Jr. - Equipamento - S. Paulo



30 anos
João P. Carvalho
Conservação
D. Federal



30 anos
Augusto Albuquerque - Cons. D. Federal



25 anos
João C. Carlos
Botucatu
S. Paulo



30 anos
Albino G. Thomé
Conservação
D. Federal



20 anos
Joaquim Oliveira
Construções
S. Paulo



20 anos
Nereisa Romero
Jati
S. Paulo



20 anos
Clelia Barbizan
Dobrada
S. Paulo



20 anos
Benedito P. Ferreira - Cons. Interior - S. Paulo



20 anos
Bento Maria
Bebedouro
S. Paulo



20 anos
João N. Collado
Planta
S. Paulo



10 anos
Conceição V. Corrêa - Cruzeiro S. Paulo



10 anos
Lampo F. Tampo - Taquaritinga - S. Paulo



10 anos
José Salles Filho
Bebedouro
S. Paulo



10 anos
Clorinda M. Bellini - Bocaina S. Paulo



Instalação do cabo-tronco Bangú-Campo Grande

A COMPANHIA Telefônica Brasileira acaba de realizar, com absoluto êxito, num espaço de tempo relativamente curto, a parte principal de importante obra, que veio melhorar consideravelmente a sua rede externa na zona rural do Distrito Federal e facilitar, por conseguinte, grandemente, na referida zona, o serviço telefônico, cujo aumento, nos últimos anos, tem sido de admirar. Trata-se da instalação do cabo-tronco entre Bangú e Campo Grande, ou, melhor, entre Moça Bonita, próximo à primeira dessas localidades e onde funciona

O cabo atravessa um rio por meio de tubos. Vê-se na fotografia a camisa de aço utilizada para o puxamento do cabo. A direita, Aníbal Alves, que dirigiu os trabalhos de instalação

uma estação da nossa Companhia, e Campo Grande, onde se acha a outra estação. É um cabo de 101 pares, de calibre 16, destinado a prestar relevantes serviços à zona rural atravessada pela Estrada de Ferro Central do Brasil, na capital da República.

Colocação do cabo armado num trecho da Estrada de Santa Cruz. A inundação da vala dificultou a tarefa. Note-se o sistema de colocação do cabo por meio de carretilhas



O antigo sistema de fios nus, aéreos, que estabelecia as ligações de troncos entre ambas as estações citadas, já não bastava às necessidades sempre crescentes do tráfego telefônico. Razões de ordem vária levaram a nossa Companhia a empreender o importante melhoramento: de par com o imperativo de criar novas facilidades para o serviço de troncos entre Bangú e Campo Grande, cumpre destacar a considerável sobrecarga na linha de postes; as dificuldades que apresentava, em certos trechos, a ancoragem dos mesmos, já em virtude da natureza desfavorável do terreno marginal à estrada em que estão fixados os postes, já em face da recusa de alguns proprietários para que fossem utilizadas as suas terras, e, finalmente, a extensa área de seção transversal das linhas de fio nu, que sofriam, frequentemente, em consequência da vizinhança de linhas de iluminação pública ou particular, bem assim da arborização das ruas e praças.

O novo serviço de troncos será realizado por um cabo subterrâneo, em parte armado, isto é, provido de encaimento especial que lhe permite ser simplesmente

Acampamento do pessoal





Início da construção da linha de dutos na rua Ibitiúva, em Moça Bonita

Assentamento de dutos: parte de uma linha de dutos simples já está construída sobre uma linha, concluída, de dutos de quatro furos

enterrado, e em parte revestido apenas de uma capa de chumbo, o que o obriga a ser instalado através de dutos. O percurso do referido cabo abrange cerca de treze quilômetros e meio.

Todo o projeto da valiosa obra foi cuidadosamente elaborado pela Secção de Estudos da Planta, de que é superintendente Antonio Jacobina Filho, e posto em execução pelo Departamento de Construções, sob a superintendência de L. S. Mason, com a assistência de T. B. Thompson. A direção dos trabalhos, propriamente ditos, esteve a cargo de Aníbal Manoel Alves e Alberto Toller. A Engenharia Geral coube a solução de vários e complexos problemas de natureza técnica.

Iniciados em princípios de Maio do corrente ano, os trabalhos acham-se agora praticamente concluídos. Se tomarmos em consideração o vulto da obra, a excepcional situação que atravessamos no momento e que tantos obstáculos cria à aquisição de material adequado, além

de outras dificuldades, previsíveis estas imprevisíveis aquelas, haveremos de concluir, com razão, que a Companhia Telephonica Brasileira agiu com bastante rapidez e eficiência.

A instalação total do cabo compreendeu várias etapas. Entre Senador Camará e Senador Vasconcellos, instalaram-se quase seis quilômetros de cabo, quatro caixas subterrâneas, duas caixas para-raios e três caixas terminais. Na zona de Bangü, dezessete caixas subterrâneas e diversas linhas e laterais

Nesse trecho da Estrada de Santa Cruz, o cabo teve que atravessar um rio

de dois, quatro, seis e oito dutos. De Bangü a Senador Vasconcellos, perto de dois quilômetros de cabo, uma caixa subterrânea para instalação de potes de carga e sete pequenas caixas para abrigo das emendas de cabo. Da última estação citada a Campo Grande, pouco menos de dois quilômetros e meio de cabo, uma caixa subterrânea para instalação

Abertura de vala quase no final da construção. Observe-se a distribuição das pilhas de dutos de maneira a permitir maior rapidez na colocação dos mesmos.

de potes de carga e dez pequenas caixas de tijolos para abrigo das emendas do cabo armado. Entre Moça Bonita e Bangü, dois quilômetros e meio, aproximadamente, de cabo e, entre Campo Grande e Senador Vasconcellos, cerca de um quilômetro de cabo. Na zona de Campo Grande, várias linhas e laterais de dois, quatro, seis e oito dutos.

Como acabamos de verificar, muito por alto, trata-se de uma obra realmente vultosa. A abertura das valas, a construção dos dutos e caixas subterrâneas, a instalação dos cabos, armado e de chumbo, etc., exigiram na verdade grandes esforços, mas tudo soube o nosso pes-

Vi
ac
Ti
pa
tr
f



soal resolver de maneira rápida e eficaz. O terreno, por vezes, alagadiço em excesso, inundando as valas, dificultava sobremaneira a prossecução dos trabalhos. Recursos especiais tiveram que ser postos em prática e o foram com resultados excelentes, atestando assim a competência dos encarregados do serviço.

Em quase toda a sua extensão o novo cabo-tronco é armado. De Moça Bonita a Bangü e de Campo Grande até certo ponto entre esta localidade e Senador Vasconcellos, o que equivale a dizer em seus segmentos terminais, é constituído por um cabo de chumbo colocado através de dutos.

tegrafia
T. B.
lo De-
e Cons-
te uma
balhos



As valas completamente alagadas constituíram um sério embaraço à prossecução do serviço

As chuvas que caíram danificaram as valas e os dutos.

Cumprе acrescentar, ainda, que o melhoramento levado a efeito pela Companhia Telephonica Brasileira não se limita apenas a atender às necessidades atuais do serviço telefônico, mas está em condições de atender também a possíveis necessidades futuras. E se teve em vista melhorar o serviço de troncos, criou do mesmo passo facilidades para a rede de assinantes.

Com a construção do cabo-tronco Bangü-Campo Grande, beneficiaram-se não somente as comunicações telefônicas entre essas zo-

Outro aspecto da instalação em terreno alagadiço

nas, como em toda a zona rural do Rio abaixo de Bangü e acima de Campo Grande até Santa Cruz, e ainda entre a zona rural e o centro urbano da capital da República.

Era uma necessidade que se impunha. Mal se pode fazer idéia do progresso extraordinário por que veem passando esses subúrbios distantes do Rio de Janeiro. Centros de grande atividade industrial e agrícola, como Bangü e Campo Grande,

Abertura das valas na Estrada de Santa Cruz

eles prosperam admiravelmente de ano para ano. Abrem-se neles novas e modernas ruas, erguem-se belos edifícios, inauguram-se casas de diversões, desenvolve-se o seu comércio, multiplicam-se os seus recursos. Campo Grande, por exemplo, pelo seu progresso, como que pode ser considerado a capital da zona rural do Rio. Várias, laboriosas e produtivas regiões, como Mendanha, Rio da Prata, Ilha e Pedra, lhe são tributárias. O futuro de toda essa zona é muito promissor. As diversas linhas atuais de ônibus e bondes atestam bem o seu desenvolvimento e o seu progresso.

Natural é, portanto, que, de ano para ano, também cresça o tráfego telefônico. E assim, realizando o importante melhoramento de que damos breve notícia, a Companhia Telephonica Brasileira estará, de certo, concorrendo igualmente para que se torne cada vez maior o desenvolvimento da zona rural do Distrito Federal — por que o serviço telefônico (será quase desnecessário dizer) é um fator essencial do progresso.



Clube de Boliche "SINO AZUL"

Troféu "Strowger" da Automatic Telephones Ltd. do Brasil



O Sr. J. B. Haley entregando o troféu a W. Alambert, vencedor. A seguir, mais dois aspectos da festa

Em Junho do corrente ano, o Sr. J. B. Haley, Representante da Automatic Telephones Ltd. do Brasil, ofereceu uma riquíssima bandeja de prata boliviana para ser disputada entre os associados do Clube de Boliche "Sino Azul".

Foi instituído um torneio, aprovado pelo ofertante, tendo por base uma eliminatória, para escolha dos 10 melhores jogadores, e uma disputa final entre os 10 jogadores melhor colocados.

O vencedor de três partidas consecutivas ou alternadas ficará de posse definitiva do troféu.

O jogador que vencer a 1.^a disputa final fica qualificado para as futuras disputas finais, não havendo necessidade de tomar parte nas eliminatórias.

Nesta primeira disputa tomaram parte 78 jogadores, ficando classificados os seguintes num total de 5 jogos:

	Pontos
1. ^o E. Barrella	1.053
2. ^o S. Ferrigoli	1.046
3. ^o A. Peto	1.041
4. ^o L. Franceschini	1.031
5. ^o W. Alambert	1.016
6. ^o W. D. Miller	1.011
7. ^o R. Cipriani	1.007
8. ^o C. Millard	1.005
9. ^o J. Fiore	997
A. Munaretti	992
10. ^o A. Cardoso	992
O. Credidio	992

Em 10.^o lugar ficaram empatados três jogadores; feito o desempate, ficaram empatados novamente A. Cardoso e O. Credidio.

No dia 16 de Setembro foi feita a 1.^a disputa final e L. Franceschini não pôde comparecer devido a luto recente em sua família. Dessa forma, os dois empatados tomaram parte na disputa final, que transcorreu movimentadíssima, pois até o penúltimo jogo não se sabia ao certo qual seria o vencedor.

W. ALAMBERT no último jogo fez 3 "Strikes" e sagrou-se vencedor da primeira disputa final. Aliás foi justa a sua vitória, pois fez uma partida brilhante.

O Sr. J. B. Haley em breves palavras fez a entrega ao vencedor da riquíssima bandeja de prata.

Aos presentes, em seguida, foi servida uma mesa de sandwiches e chopps.

O resultado final foi o seguinte:

	Pontos
1. ^o W. Alambert	1.010
2. ^o W. D. Miller	986
3. ^o E. Barrella	961
4. ^o C. Millard	943
5. ^o A. Peto	936
6. ^o S. Ferrigoli	934
7. ^o O. Credidio	897
8. ^o J. Fiore	896
9. ^o R. Cipriani	863
10. ^o A. Cardoso	849

Apertos de mão perigosos

"SPES" — S. Paulo

UM dos aspectos mais típicos e instrutivos da nossa exuberância de ibero-americanos é, sem dúvida, a tendência de abusar dos apertos de mão e dos abraços, ao que aliás não fugimos à boa tradição dos povos de cultura latina, pois até bem pouco, e quem sabe se agora mesmo, os franceses adotavam a praxe, inclusive entre militares, dos homens se beijarem nos momentos de grande solenidade.

Esta exuberância de gestos e atitudes que realmente traduz grande riqueza de sensibilidade e forte predisposição afetiva, será quando muito ligeiramente ridícula para os que estão ficando imbuidos da noção de um contróle rígido sobre os sentimentos humanos. Apertar a mão a torto e a direito e dar abraços para aqui e para ali nada tem de mal, na quase totalidade dos casos, mas uma ocasião pelo menos existe em que é regra elementar de higiene e, por isso, de boa educação, nos abstermos rigorosamente do clássico "Shake hands".

Dá-se este caso quando encontramos pessoas que estão fazendo uma refeição e que, naturalmente, lavaram as mãos antes de começar a comer. Se vamos tocar nelas, nós que trazemos nossas mãos sujas de muitos e vários contactos perigosos que tivemos na rua, simplesmente anulamos a precaução que tiveram aquelas pessoas, pondo em risco assim a própria saúde delas, pois nenhuma nos fará a afronta de se erguer da mesa para outra vez lavar as mãos. Ficarão com elas poluídas e os germes que lhes transmitimos com o perigoso aperto de mão podem facilmente se transmitir aos alimentos, principalmente ao pão, que se pega com os dedos.

Manchas de vinho

As nódoas de vinho tinto tiram-se das toalhas e guardanapos, cobrindo-se com sal logo na ocasião de caírem. Em seguida, antes de as lavar aclaram-se com água fria e se ainda assim não saem bem, aplica-se-lhes um pouco de sumo de limão e põem-se ao sol.

DUAS PALAVRAS

Avellar C. Barreto — Contabilidade da Light — Distrito Federal

NÃO sabemos ainda quais as medidas que serão adotadas, no futuro, para preservarem os povos dos horrores da guerra, mas é de se desejar que se imponha aos agressores a quebra dos velhos moldes de opressão e massacre de povos que a ninguém ameaçam e a criação de novos hábitos de paz, que possibilitem a todos a tranquilidade indispensável ao trabalho permanente e fecundo, para que se possa transmitir às novas gerações que hão de vir um mundo melhor, deserto de ódios, de apreensões e temores, de injustiças e iniquidades, de infortúnios e lágrimas, um mundo em que os homens se estimem como irmãos, se respeitem como cidadãos livres e em que não seja preciso recorrer-se ao argumento das armas para se defender a justiça na sua integridade.

Quando nascemos, adquirimos, com o direito de viver, um dever que lhe corresponde exatamente. E esse é, sem dúvida, o que nos impõe a obrigação de trabalhar devotada e desinteressadamente para o bem-estar da coletividade, procurando, dentro de nossas possibilidades, tornar mais favoráveis as condições de vida dos nossos semelhantes, para que eles possam vencer, sem grande esforço, as vicissitudes da vida; disciplinando as nossas vontades, de modo que as nossas ambições não ultrapassem os limites da dignidade humana; desprezando as rotinas, que retardam o progresso; estabelecendo costumes que rasguem outros rumos à civilização; tornando, enfim, mais perfeita a sociedade dos homens.

Bem sabemos que é um trabalho penoso, pois que ele exige de nós uma enorme soma de sacrifícios, quando nos empenhamos, obstinadamente, em levá-lo, a bom termo, mas nem por isso devemos recusá-lo, porque ele é condição natural do homem e, como tal, não pode ficar dependente de nossa posição social e bens de fortuna.

Tal espírito conduziria a humanidade ao progresso si ele presidisse a todas as iniciativas do homem, mas, ao contrário disso, assistimos, periodicamente, à ruína do mundo, provocada pelos que, arrebatados pela cólera mal contida, empolgados por fáceis triunfos iniciais e sob pretexto de uma falsa superioridade racial, neutralizam com a sua apaixonada ambição o sacrifício e o esforço dos que, em todos os setores de atividade, tem procurado fazer de seus conhecimentos e de seus ideais uma poderosa força da civilização, prodigalizando à humanidade, com dedicação e com as luzes da inteligência, uma vida alegre e feliz.

Agora mesmo, estamos empenhados numa guerra de consequências já previsíveis e sinto-me inclinado a acreditar que não tardará muito a restauração da paz, cujos fundamentos terão de se repousar no respeito à dignidade humana, para que não mais se repita o drama dos réfens fuzilados por crimes que jamais cometeram; para que não se processem nos laboratórios, onde outrora se pesquisavam os mais variados e eficientes meios de se combater os males permanentes da humanidade, as fórmulas mais eficazes para se levar aos povos pacíficos, com a destruição das suas cidades, o terror e a miséria irremediáveis; para que os campos e as lavouras não sejam transformados em campos de concentração, onde os prisioneiros morrem e apodrecem; e para que nunca mais se interrompa a alegria ruidosa das crianças, apartando-as, abruptamente, do convívio permanente dos pais e refugiando-as, em massa, em países habitados por povos amigos e hospitaleiros, mas estranhos, a-pesar-de tudo, e onde outras crianças, vitimadas pelo mesmo infortúnio, se asso-

Escotismo

Por BOLIVAR DETALOND
CONSERVAÇÃO -- RIO

Novos mártires na Polônia

A NOTA distribuída à imprensa, pela Legação da Polônia, dando conta do fuzilamento de 100 lobinhos e escoteiros, na cidade de Bydgoszcz, é destas que deixam as pessoas estarecidas e sem encontrar sequer uma palavra que possa enquadrar mais este capítulo de sangue da desvairada cartilha nazí.

Se estivéssemos à margem desta guerra, se não contássemos entre as vítimas dos torpêdos alemães os nossos entes mais caros, se não víssemos com os próprios olhos a obra de desagregação nacional e espionagem dirigida feita pelas mesmas pessoas que comiam à nossa mesa, então teríamos o direito de hesitar sobre essas notícias aterradoras. Mas, infelizmente, já sabemos que os filhos de Hitler são capazes disto e de muito mais ainda.

Nos dias sinistros do sítio de Varsóvia, quando a bela cidade ia pouco a pouco sendo destruída pelas granadas germânicas, quando o ronco dos bombardeiros mergulhadores e a matraca das armas automáticas transformavam tudo num inferno, quando a fumarada dos incêndios sufocava milhares de pessoas, quando tôdas as castas sociais lutavam ombro a ombro por trás das barricadas para conter o invasor, — os meninos das associações polonesas de "boys-scouts" logravam cumprir galhardamente o juramento de Baden Powell, feito num dia tranquilo e festivo, à sombra da bandeira da Polônia:

"Prometo pela minha Honra: amar a Deus e à minha Pátria, obedecer ao Código Escoteiro e auxiliar o próximo em qualquer ocasião".

DUAS PALAVRAS

(CONCLUSÃO)

ciam às mesmas desventuras, unidas, sem o pressentirem, na mais comovedora demonstração de solidariedade, constituindo-se, na sua unidade, num protesto vivo e eloquente contra a violência e a opressão.

E daqui a alguns anos, quando contarmos aos nossos netinhos as grandezas e misérias dos tempos presentes, recordaremos, cheios de orgulho, os feitos dos que, hoje, se sacrificam e morrem pela causa da Liberdade, repetindo as palavras de Lincoln proferidas nos campos de batalha de Petersburg: — "...mas eles não terão morrido em vão!"

Prestar informações, angariar medicamentos e levá-los aos postos médicos, ajudar o policiamento nas ruas e estradas, distribuir alimentos, localizar incêndios, chamar ambulâncias, dar recados e mil outros pequenos mas eficientes serviços foram executados pelos escoteiros e lobinhos da Polônia, antes e depois da ocupação militar de sua pátria.

Tais serviços foram tão prejudiciais ao inimigo que, sob a acusação de "terem colaborado na defesa ativa do país e criado obstáculos às tropas invasoras", essas crianças foram presas, chicoteadas e metralhadas na praça pública pela Gestapo.

Declarou a polícia de Hitler que a bárbara punição "serviria de exemplo para amedrontar a todos os que tentassem se opôr à implantação da "nova ordem" na Europa.

Temos, entretanto, a certeza conciente de que este trucidamento coletivo terá o seu efeito contrário.

Ao serem atirados na vala comum, ostentando ainda seus uniformes de flôr de liz e seus lenços multicores, os pequeninos mártires da Polônia deixaram escrito o próprio epitáfio, para um Porvir risonho da Pátria estremecida:

"Antes ser fuzilado defendendo a Polônia do que receber medalhas por ter sido um "quisling".

Lobinhos da Polônia: "O melhor possível!!!"

Escoteiros da Polônia: "Sempre alerta!!!"

Aviões de carga

OS fabricantes de aviões preveem, que, depois da guerra, a maior renda das companhias de navegação aérea provirá do transporte de carga. Baseiam essa previsão no incremento da produção de aviões de bombardeio capazes de transportar toneladas de bombas em quaisquer condições atmosféricas.

A construção desses bombardeiros torna-os mais próprios para o transporte de carga, em tempo de paz, do que para o de passageiros. Acabada a guerra, acredita-se que as mais importantes companhias produtoras de aviões se dedicarão a esse novo ramo de atividade.

Afirma-se que a produção de aviões de carga será mais fácil do que a de bombardeiros. Será possível fabricar gigantescos aviões de carga com mais rapidez e menor custo do que bombardeiros. No caso do serviço de carga se avolumar, será necessário construir grandes aeródromos.

Borracha

AS nossas vendas de borracha para o exterior, de janeiro a maio de 1942 somaram apenas 39.077 mil cruzeiros. No mesmo período de 1943, elevaram-se elas a 91.300 mil cruzeiros. O aumento foi de cento e trinta e quatro por cento.

ANIVERSÁRIO



10 de Outubro
Adalberto P. Bessa
Secção de Conservação
Distrito Federal



FESTA de aniversário do menino Sergio, filho do Sr. Gilberto A. Torres e de D. Odeacyr A. Torres e sobrinho de Orcy A. Pinto, da Secção de Listas, no Distrito Federal.

NASCIMENTO

ENCHEU-SE de justas alegrias o lar de Adolpho Müller, de Construção de Linhas In-

terurbanas, Divisão de S. Paulo, e de sua esposa D. Maria de Lourdes de Barros Müller com o nascimento, em 24 de Setembro, de um menino que recebeu o nome de Renato.



REALIZOU-SE em Itajubá, Minas, o casamento de Milton Cavalho Motta, da Planta Extrema, Divisão de Minas e Rio, com a Srta. Dulce A. Cardoso.



EPETUOU-SE em Belo Horizonte, Minas, o consorcio de Manoel Joaquim Antunes, do Departamento Comercial, Div. Minas e Rio, com a Srta. René Marques Soares.



Grupo formado ao ser servida a mesa de doces, vendo-se os convidados Sr. Dr. Antonio de Oliveira Costa, Prefeito de Taubaté; Tenente-Coronel Djalma Ribeiro dos Santos, Comandante do 5.º B. C.; Major Manoel Augusto Balthazar, Sub-Comandante do 5.º B. C.; Dr. Gumercindo S. Meirelles, Delegado de Polícia; Professor Guaracy Silveira, Chefe da Divisão Regional do Trabalho; Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego, e Benedicto Salles, Gerente de Distrito

Veteranos do Distrito de Taubaté

A ENTREGA de emblemas representativos de tempo de serviço a funcionários do Distrito de Taubaté, S. Paulo, efetuado em 8 de Setembro último, na sede daquele Distrito, teve caráter especial, porque estiveram presentes autoridades locais que gentilmente atenderam ao convite.

Os veteranos que nesse dia receberam emblemas foram os seguintes: Benedicto Salles, Gerente de Distrito, e D. Benedicta Borges, Telefonista em Lorena, ambos com 20 anos de serviço; D. Conceição Vieira Corrêa, Telefonista em Cruzeiro, e Lazaro Germano, Guarda-

Flagrantes da ocasião em que recebiam emblemas os quatro veteranos, que se vêem nas fotografias na seguinte ordem, de cima para baixo: Benedicto Salles, que recebeu o sino de prata das mãos de Josias Cleto; a seguir, D. Benedicta Borges e D. Conceição Vieira Corrêa; e depois, o Guarda-Fios Lazaro Fernando



Fios, ambos com 10 anos de serviço.

A esse ato compareceram: o Dr. Antonio de Oliveira Costa, Prefeito de Taubaté; Tenente-Coronel Djalma Ribeiro dos Santos, Comandante do 5.º B. C.; Major Manoel Augusto Balthazar, Sub-Comandante da mesma unidade; Dr. Gumercindo S. Meirelles, Delegado de Polícia; Professor Guaracy Silveira, Chefe de Divisão Regional do Trabalho; outras pessoas de destaque da sociedade de Taubaté; Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego, e Celestino Romeu, Chefe de Planta, além daqueles veteranos e varios colegas.

Josias Cleto dirigiu palavras de agradecimento e estímulo aos veteranos e agradeceu o comparecimento das autoridades presentes, colo-

Aspecto da mesa de doces servida gentilmente pelas funcionárias do Distrito



Veteranos do Tráfego

Distrito Federal

O DEPARTAMENTO do Tráfego, na Divisão do Distrito Federal, a exemplo dos meses anteriores, festejou o aniversário dos seus veteranos do mês de Setembro de 1943, que foram os seguintes:

D. D. Orminda Machado, Minervina Pires Moraes e Maria Lyvio Delvizio, com 30 anos de serviço; D. Noemia Martins, com 20 anos; D. D. Maria da Penha Braz e Dulcinéa Félix da Silva e Raymundo Pires Ferreira, com 10 anos de serviço na C. T. B.

A entrega dos emblemas de tempo de serviço foi realizada no dia 19 de Setembro, na sala de descanso da rua do Costa, tendo compa-



Grupo formado pelos veteranos que receberam emblemas de tempo de serviço em 19 de Setembro e pelos Chefes de Serviço que compareceram ao ato de entrega

recido os Chefes de Secção J. Porciuncula, S. Rezende, H. R. de Castro, G. R. Vaz, O. Mano e J. Gandara, e as Telefonistas-Chefes Sras. Olga Lemos, C. Cunha e Guiomar R. Ferreira, re-

presentando D. Nela Poletti. Gastão Vaz presidiu a reunião em nome de E. Evetts, ausente, cumprimentando, em nome deste, a todos os que receberam os emblemas comemorativos.



20 anos de serviço

Homenagem a Alcides Zani

COMPLETOU há pouco vinte anos de bons serviços à nossa Companhia Alcides Zani, Encarregado da Estação Automática de Marília, São Paulo.

Esse acontecimento deu oportunidade a Alcides Zani de receber carinhosa manifestação de apreço de seus colegas e subordinados, que para esse fim se reuniram na hora da entrega do emblema de prata, o que foi feito por S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba, na presença de José Es-

teves Souza, Chefe da Planta, e Roberto F. de Almeida, Chefe da Zona.

Na fotografia acima, Alcides Zani está ao centro, ladeado por todos os que estiveram presentes à homenagem prestada ao Encarregado da Estação Automática de Marília.

cando o emblema de prata na lapela de Benedito Salles, recebendo os demais veteranos o emblema das

mãos dos respectivos chefes. O Professor Guaracy Silveira retribuiu a saudação de Josias Cleto em nome dos

convidados. Por fim foi servida pelas funcionárias uma mesa de doces e refrigerantes às pessoas presentes.

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de S. Paulo

Campanha pró Sindicalização Geral em Santos

A COMISSÃO Diretora da Secção Regional de Santos desse Sindicato realizou em 5 de Agosto último, naquela cidade, a sua primeira reunião, não só para fazer entrega de distintivos sindicais aos associados, como para dar início à campanha em prol da sindicalização geral em Santos.

A reunião efetuou-se na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio de Santos, sendo os trabalhos iniciados por Mario Mello Gonçalves, Presidente do nosso sindicato em S. Paulo, que convidou o Dr. Levy Fróes, representante do Procurador-Chefe do Departamento Estadual do Trabalho, para presidir a sessão. Fizeram parte da mesa, também: José Portugal Gouvêa, Presidente da Associação Beneficente dos Empregados da



Mesa que presidiu os trabalhos, no momento em que falava Mario Mello Gonçalves, Presidente do Sindicato

C. T. B. em Santos; Sr. C. Pigueiredo, representante do Delegado da Ordem Política e Social; Sr. Constantino de Menezes, Presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de Santos; Professor João Taibo Cadórnia, Presidente do Sindicato dos Professores de Santos; Cantídio Ottoni Martins, Pery Silva e Srta. Julia Martins, membros da Comissão Diretora do Sindicato.

Após a entrega dos distintivos a 72 sindicalizados, Cantídio O. Martins fez um apêlo a todos, no sentido de

se unirem, colaborando na campanha de sindicalização de 100% da classe telefônica a ser aberta em Santos. Pizeram também uso da palavra, sendo muito aplaudidos, os Srs. Professor João Taibo Cadórnia e Constantino de Menezes.

Ao encerrar a sessão, Mario Mello Gonçalves agradeceu a todos o comparecimento àquela reunião trabalhista, tendo o Dr. Levy Fróes enaltecido a iniciativa dessa colaboração com as autoridades trabalhistas em prol da sindicalização geral dos trabalhadores do Brasil.

Grupo de sindicalizados que compareceram à reunião em que foram distribuídos os distintivos, vendo-se também os representantes de outros sindicatos e autoridades convidadas



BRASILEIRAS CÉLEBRES

MARIA ORTIZ

JÁ nos referimos nesta secção à figura de várias heroínas brasileiras do tempo da Guerra Holandesa. Hoje vamos falar de mais uma — Maria Ortiz. Portugal estava, então, sob o domínio da Espanha, que a Holanda hostilizava. Daí os ataques que a Companhia das Índias Ocidentais resolveu levar a efeito contra a nossa terra. A primeira invasão se deu na Baía sob o comando do general Jacob Willekens, que depois de conquistar tão importante região do nosso território, sede do Governo Geral, retirou-se para sua pátria, deixando como seu substituto o almirante Adrião Patrid. Este, mais tarde, à frente de poderosa esquadra, fez-se de vela para a África, afim de se apoderar da Angola, também colônia de Portugal. São Paulo de Loanda, entretanto, ao contrário do que se verificara com a cidade do Salvador, achava-se bem defendida, e os holandeses foram repellidos. De regresso às plagas brasileiras, Adrião Patrid deliberou tomar a antiga capitania do Espírito Santo, investindo, por este motivo, contra a vila de Vitória, com cujos habitantes as suas forças travaram luta. O combate a princípio correu favorável às armas invasoras. Os espiritosantenses tiveram que recuar, enquanto os holandeses avançavam para a povoação galgando a ladeira de uma rua. Ora, nessa rua, morava uma mulher valente e patriota — Maria Ortiz. Quando os soldados inimigos passaram por debaixo das suas janelas, a destemida brasileira derramou sobre eles grande quantidade de água fervente, queimando-os horrivelmente. Os holandeses detiveram-se. Foi o bastante para que os defensores da vila intensificassem a sua resistência e fizessem, por fim, retroceder aqueles. Maria Ortiz portou-se com indomável coragem. Abandonando a sua residência, lutou lado a lado com os seus compatriotas, levantando-lhes o ânimo com o seu exemplo e as suas iniciativas, sempre oportunas e enérgicas, e ela mesma, por vezes, serviu-se da única peça de artilharia, situada no alto da referida ladeira, de que dispunham as tropas de Vitória. Assim, graças à bravura de Maria Ortiz, o forte e numeroso contingente de Adrião Patrid se viu obrigado a abandonar os seus sonhos de conquistar o Espírito Santo, depois de sofrer vergonhosa derrota. E' de justiça assinalar o valioso auxílio prestado à heróica brasileira pelos padres jesuitas.



A mulher na guerra

EM Nova York voluntárias pertencentes ao Serviço Feminino percorrem as ruas guiando uma cozinha sobre rodas e ministrando às donas de casa instruções sobre o melhor modo de aproveitar os alimentos e evitar as dificuldades criadas pelo racionamento.

Como se sabe, o governo dos Estados Unidos retirou do litoral oeste do país 107 mil japoneses, que foram instalados em centros de concentração no interior. Nesses centros estão eles sendo tratados e instruídos por quatrocentas mulheres americanas.

Seguindo o exemplo dado por outras localidades, 250 moças chinesas da Província de Kwangsi, na China, ingressaram nas tropas combatentes ou grupos de guerrilheiros, marchando para os setores de luta. Também na Rússia, as mulheres estão lutando contra o inimigo, como guerrilheiras ou combatentes regulares. Além disso, servem como enfermeiras e nas regiões geladas, onde se luta, andam de "skis". Na retaguarda, trabalham até em minas de carvão, algumas dirigidas por elas mesmas.

Os uniformes das enfermeiras americanas, para serviço na frente de luta, vão ser feitos de acordo com as experiências obtidas em Bataan. Isto é, calça cáque, camisas, botões e véus contra os mosquitos, diferentes dos uniformes dos hospitais e das roupas de rua, parecidas com os usados pelo serviço feminino auxiliar da força aérea.

A dilatação da opala

A OPALA é uma das pedras preciosas que mais se dilatam com o calor. Por isso mesmo é frequente vê-la desprender-se do seu engaste, nos anéis, brincos, pulseiras, etc.

Ação dos Glóbulos Brancos

AMPLIADAS mais de 1.000 vezes as imagens obtidas com u'a máquina cinematográfica de movimento lento, vê-se como os glóbulos brancos do sangue humano englobam e destroem as partículas dos tecidos mortos na corrente sanguínea. Como vivem em liberdade, as células macrófagas se lançam pressurosas para qualquer parte do corpo que

se encontre ferido ou enfermo, afim de atacar e destruir as bactérias ou tecidos doentes, por um processo de digestão.

Unhas

AS unhas avermelhadas no natural denotam melancolia. As vermelhas e pontudas são sinais de temperamento colérico. Pálidas indicam debilidade.

As unhas estreitas pertencem, geralmente, a pessoas ambiciosas. As pequenas são sinais de inteligência acanhada, obstinação e presunção.

As grandes indicam inventiva e apego ao trabalho. As arredondas mostram liberalidade de sentimentos e amor ao saber. As quadradas denotam amor à liberdade e inclinação à vida aventureira.

Socorristas das Companhias Associadas

Entrega de diplomas e emblemas da Cruz Vermelha Brasileira

NO dia 13 de Setembro realizou-se, às 15 horas, no Auditório da Companhia de Carris Luz & Força do Rio de Janeiro, gentilmente cedido para esse fim, a entrega de diplomas e emblemas da Cruz Vermelha Brasileira às funcionárias das Companhias Associadas que terminaram o Curso de Primeiros Socorros.

Este Curso foi iniciado sob o patrocínio da Sra. D. Esther de Viveiros, presidente e fundadora da Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira.

O Sr. Gilbert Hearn, Diretor dos Serviços de Assistência Social, foi convidado para presidir a mesa, sendo ladeado pelas Sras. D. Esther de Viveiros, D. Dagmar Conceição, enfermeira da Cruz Vermelha Brasileira, especialmente designada para instruir as funcionárias das Companhias Associadas e D. Julia Dominguez y Santamaria, da Engenharia Geral da C. T. B., Chefe do Posto n.º 4.

Terminada a cerimônia, que se revestiu da maior simplicidade, foram todos convidados pelo Sr. Gilbert Hearn a entrarem no salão onde funciona o Posto n. 4 da O. F. M. B. e onde se achava preparada profusa mesa de doces. Esta surpresa sensibilizou sobremaneira a todas as homenageadas. Foi assim, num ambiente da mais perfeita cordialidade que se encerrou o Curso de Primeiros Socorros das funcionárias das Companhias Associadas.

No mesmo dia o Posto de Socorristas n. 4 recebeu a honrosa visita do General Dr. Souza Ferreira, Chefe do Serviço de Saúde do Exército, e de seu Ajudante de Ordens, Major Dr. Arlindo de Castro, os quais foram recebidos pelo Dr. J. G. Ara-



O General Dr. Souza Ferreira entre D. Esther de Viveiros e Dr. J. G. de Aragão, que tem à sua esquerda o Major Dr. Arlindo de Castro. A seguir, os visitantes na sala de trabalhos do Posto de Socorristas n.º 4

gão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro; Alfredo Santos, Superintendente da C. T. B. e outros altos funcionários.

Os ilustres visitantes tiveram as mais elogiosas palavras pelo trabalho realizado pelas funcionárias das Companhias Associadas, retirando-se bem impressionados.

Damos a seguir os nomes das funcionárias que terminaram o Curso de Primeiros



Mesa que presidiu a cerimônia de entrega de diplomas e emblemas da Cruz Vermelha Brasileira, vendo-se sentados D. Esther de Viveiros, Gilbert Hearn, D. Dagmar Conceição e D. Julia Dominguez y Santamaria, vendo-se de pé as socorristas diplomadas



Organização Feminina de Auxiliares de Guerra

Visita e aprendizagem na Estação de Santos

NO dia 24 de Agosto último, estive em visita à Estação Telefônica de Santos um grupo de moças do setor de Santos, da "Secção de Transmissões" da Organização Feminina de Auxiliares de Guerra ("OFAG"), sob a chefia do Tenente Antonio Cornello Pompéia e obedecendo à direção geral do Capitão Dr. José Pio da Rocha.

Foram-lhes mostradas tôdas as dependências do prédio e dadas explicações detalhadas sobre a organização do serviço telefônico de nossa Companhia em Santos.

As visitantes mostraram-se agradavelmente impressionadas, tendo tôda a visita decorrido num ambiente de vivo interesse. Nossos serviços foram apreciados com verdadeira admiração e simpatia, à medida que os vários detalhes do serviço eram mostrados.

Tratando-se de moças de esmerada educação e cultura intelectual, após a visita, para torná-las mais eficientes no desempenho de suas funções, solicitou o Tenente Pompéia fossem a elas proporcionadas noções gerais sobre o trabalho das telefonistas em nossa Escola, solicitação essa que foi atendida com uma turma de quatro daquelas moças com três aulas por semana, sendo uma hora por dia, no decorrer de um mês.

Atendemos a solicitação daquele oficial por que assim concorriamos para, na atual emergência, contarmos na "Secção de Transmissões" da "OFAG" com elementos familiariza-

dos com o nosso serviço, capazes, portanto, de resolver, em qualquer circunstância, as dificuldades que surgirem, encaminhando os pedidos de ligações de maneira clara e prática, e tornar esses serviços, principalmente os de Tráfego, mais conhecidos entre jovens bastante relacionadas em Santos e que se tornarão elementos úteis no esclarecimento de dúvidas provenientes daquele desconhecimento, servindo ainda para aumentar o grau de conceito bastante elevado, de que goza a C. T. B. entre a sociedade e as autoridades de Santos e demonstrar o empenho em que todos estamos ao participar dos esforços de guerra que o Brasil está fazendo pelo triunfo da causa das nações aliadas.

No dia 2 de Setembro nossa estação foi novamente visitada pelo grupo completo da "Secção de Transmissões", acompanhado do Tenente Pompéia, fazendo também uma visita demorada às instalações de nossos serviços, com explicações minuciosas sobre os mesmos. Na Sala de Descanso foi oferecido às "FAG'S" um café.

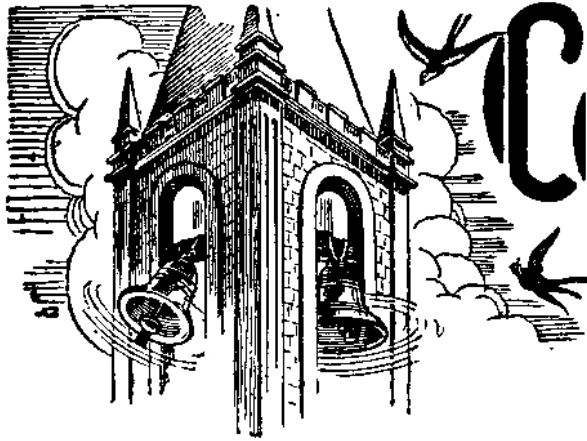
Na fotografia acima vemos, na primeira fila, sentadas, nas extremidades as quatro "FAG'S" que já fizeram o curso e no centro o Tenente Pompéia, ladeado por J. P. Gouvêa, Gerente Comercial; A. Grellet, Chefe do Tráfego; D. Lillian Rowlands, Telefonista-Chefe; J. Puchkarew, Chefe de Distrito de Tráfego e D. Flora Negrini, Instrutora.

Socorros e receberam os respectivos emblemas e diplomas no dia 13 de Setembro:

Companhia Telephonica Brasileira — Adelaide Areias Silva, Adelina F. Vieira, Cecy de Souza Ferro, Julia Dominguez y Santamaria, Beatriz Brígido, Esther Murillo Reis, Celina Machado Guimarães, Eugenia G. Barros, Alzira de Azevedo e Zilka L. Moreira da Silva.

Companhia de Carris Luz e Força do Rio de Janeiro — Arlette Guimarães, Edith G. Wilson, Zycia Maria de Castro, Francinette G. Santos, Helena T. Leitão da Cunha, Joseph da Gama, Lucia G. Magalhães Gomes, Guitel Ferman e Rachel C. Lopes.

Société Anonime du Gaz — Antonieta S. Vieira, Maria de Lourdes S. Pereira e Odette Thibau.



Correio

Números errados

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO
Chefe da Seção Geral do Tráfego

QUANDO em lugar do número desejado se consegue outro, diz-se, em Tráfego telefônico, que se obteve um *número errado*.

Números errados podem se dar em ligações locais ou interurbanas e sempre por causas estranhas à vontade das telefonistas. No equipamento automático, isso de ordinário acontece por discagem errada. Em alguns poucos casos pode ser por defeito de equipamento.

Nos casos em que números tenham de ser transmitidos de uma pessoa para outra, através de circuitos telefônicos, quer se trate de um assinante para uma telefonista, quer de uma telefonista para outra, algumas vezes o *número errado* pode surgir por má pronúncia dos algarismos dos números. Este é o ponto que desejamos destacar neste artigo.

Os algarismos devem ser sempre pronunciados destacadamente, de modo que todas as sílabas sejam ouvidas.

A prática tem demonstrado que a pronúncia de algarismos que mais convém para transmissões telefônicas é a seguinte, considerando-se tônica a sílaba grifada:

Algarismo	Pronúncia	Algarismo	Pronúncia
0	Zé-ro	5	Cin-cô
1	Um	6	Meia dúzia
2	Do-is	7	Sé-te
3	T'rês	8	Oi-tô
4	Qua-trô	9	Nó-ve

Na transmissão de números por circuitos telefônicos, é necessário fazer-se uma pausa, separando-se de dois em dois, se for par o número de algarismos, e separando-se o primeiro algarismo da esquerda e, depois, de dois em dois, se o número de algarismos for ímpar, como por exemplo:

7-3456 Sé-te (pausa) t'rês, quatro (pausa), cincô, meia dúzia.

29-6102 ... Dois, nóve (pausa), meia dúzia um (pausa), zéro, dois.
2847 Dois, oitô (pausa), quatro, sete.
513 Cincô (pausa), um, t'rês.

A pronúncia clara das palavras, com as sílabas terminais nítidas, constitui também um grande auxílio para evitar números errados, porque não obriga um estado de atenção além do grau espontâneo, dando margem a que sejam ouvidos e notados melhor os algarismos dos números.

É possível, entretanto, que a telefonista, que *ouve* o número para providenciar a ligação, não tenha o *sentido auditivo* da atenção sensorial adaptado à espécie de serviço que está executando e seja a causa dos números errados.

Compete às Telefonistas Chefes, às Telefonistas Encarregadas e às Instrutoras notar cuidadosamente os casos de empregadas que não tenham a capacidade de *Ouvir bem* e fazê-las examinar pelo médico que tenham à sua disposição. Esses casos são em geral detidos pelo exame médico, quando as candidatas a telefonista se apresentam solicitando o emprego. Dar-se-á, entretanto, o caso de ter passado despercebido esse detalhe no exame de admissão, ou de se tratar de um caso de enfermidade que se agravou posteriormente à admissão. Daí a necessidade de estarem atentas as pessoas que administram e guiam o tráfego, para a remoção pronta das causas humanas que resultam em *números errados*.

O Professor Plínio Olinto, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e Técnico do Dasp, preparou um estudo interessante sobre a atenção sensorial e distratibilidade e sugeriu um aparelho para medir a capacidade de atenção por meio de observações do candidato. É um método que daria bom resultado na seleção de candidatas ao serviço de operação telefônica.



RAZÕES OPOSTAS

— Eu tinha uma barba assim como a sua, mas, quando verifiquei o quanto ela me tornava horrível, cortei-a fora.

— Pois eu tinha uma cara assim como a sua, mas, como não a podia cortar fora, resolvi deixar crescer a barba.

AZEDUMES DO LAR

O PAI — Há muito tempo para Judith pensar em casar. Deixe-a esperar que lhe apareça um bom marido.

A MÃE — Não sei por que ela há de esperar. Eu não esperci...



— A senhora conhece estenografia?

— Como? Nunca saí daqui, desde que nasci!

(De "Madinette", Paris)

ARGUCIA

— Ainda não desconfiastes que tens um gosto horrível, Jorge.

— Sim, querida, desde o dia em que me casei contigo.

PREVENDO CONSEQUÊNCIAS

Um estudante telegrafou ao irmão: — "Reprovado nas cinco matérias. Prepare o papai". Foi esta a resposta do irmão: "Papai preparado. Prepare-se agora você."

CONVICÇÕES

MARIA — Pois é: a Laura sofre muito devido às suas "convicções".

EMILIA — Como assim?

MARIA — Ela está convencida que com aqueles pés pode calçar sapatos n. 32.



— Saíste da casa do banqueiro. Irás casar com a filha dele?

— Por ora, não. Em vez da mão da filha, recebi o pé do pai.

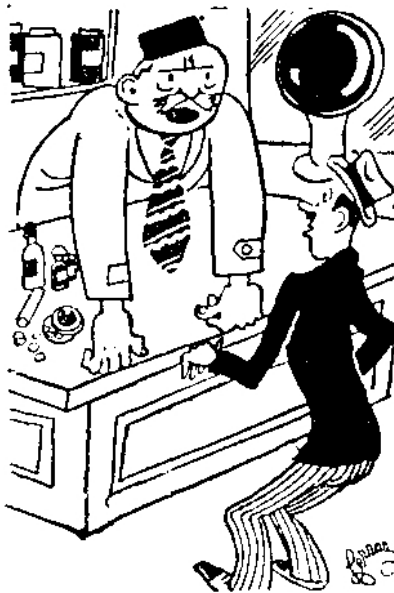
(De "Madinette", Paris)

CONVITE

— Amigo Alberto, venha jantar comigo na próxima quinta-feira.

— Com muito prazer. Tem lá muita gente?

— Não; alguns homens ilustres e você.



— Como?! O meu remedio para calos não vale nada? Tenho um freguez que usa ele há mais de vinte anos!

(De "Madinette", Paris)

NO PRESIDIO

— Então foste condenado a dez anos de prisão por teres casado com duas mulheres?

— E não me queixei.

— Por que?

— Porque devia ter sido condenado a vinte anos logo que me casei com a primeira.

OBRAS

Rosinha estava se mirando ao espelho, quando foi surpreendida por sua mãe:

— Que faz aí, menina?

— Nada, mamãe. Estou contemplando a mais bela das tuas obras...



— Ela não estava para se casar com um avlador?

— Sim, mas ele "levantou vôo".

— Ela então deve ter caído das nuvens!

(De "Madinette", Paris)

ESCRITORES MODERNOS

— Estou escrevendo um livro de contos trágicos.

— E que nome dará ao livro?

— "Minha mulher e minha sogra".

ELAS POR ELAS

O AVÓ — Não aprovo nada esta moda dos lábios pintados, Mathilde. Vale mais o natural que o artificial.

MATHILDE — Não estou de acordo, avôzinho. Que seria do senhor sem os dentes postiços?

DIFERENÇA

ELE — Sabes que diferença existe entre um taxi e um bonde?

ELA — Não.

ELE — Então vamos de bonde.

O telefone não é **MARTELO**

É claro que nenhum assinante usa o telefone para pregar um prego! Mas muitas vezes bate violentamente com o fone no gancho, deixa-o cair concorrendo para arrebentar o cordão, etc.... Tais ações produzem o mesmo efeito! A Companhia Telephonica Brasileira não pode prescindir da valiosa cooperação de todos os seus assinantes para a conservação dos seus aparelhos. Lembremo-nos de que cada telefone é um pequeno arsenal de matérias primas já na sua maioria nacionais e que podem ser usadas para materiais estratégicos... Ter cuidado com o seu aparelho significa cooperar no esforço de guerra do Brasil e, bem assim, prestar um grande serviço à Pátria e à causa das Nações Unidas.



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA